

Questão 5

A) O Mapa 1 se refere ao Império Romano. A organização política era centralizada; o poder estava concentrado na pessoa do imperador. O Mapa 2 se refere à região antes compreendida pelo Império Romano, após a invasão dos bárbaros. Percebe-se claramente que, no Mapa 2, o território é fragmentado em vários reinos bárbaros, não existe mais a unidade, o que vigora é a fragmentação do território, com a formação de diversos centros de poder.

B) As mudanças do território representado no Mapa 1 deveram-se à penetração dos povos bárbaros nas fronteiras do Império Romano, considerando:

Ocupação pacífica por povos bárbaros. A ampliação das fronteiras em razão do crescimento do império.

A vastidão do Império inviabilizava a proteção militar romana em determinadas regiões, que ficavam vulneráveis a ocupações dos bárbaros.

Procura de terras férteis para a agricultura. O aumento populacional obrigava a procura por novas terras agricultáveis.

Reconhecimento de grupos germanos como federados. Outros grupos germânicos foram aceitos dentro das fronteiras imperiais na condição de “federados”, com a responsabilidade de defesa dessas mesmas fronteiras.

Contratação de bárbaros para compor a guarda imperial. Numerosos bárbaros foram contratados para o exército romano, vindo a compor, inclusive, a guarda imperial.

Invasão belicosa dos bárbaros. Invasão/pressão de povos externos (destaque para os hunos). Finalmente, a partir do início do século V, as invasões germânicas tomaram uma feição belicosa, devido, principalmente, à pressão dos hunos sobre o flanco oriental dos visigodos, que penetraram na região balcânica e enfrentaram as tropas do imperador Valente, derrotado e morto nessa batalha. Dificuldade de defender militarmente o território romano em razão de sua ampliação.

Enfraquecimento do Império Romano. Decadência do Império em razão das crises internas. Crise econômica (crise no abastecimento, na colheita). Crise política (corrupção). Crise militar. Mudança nos costumes. Crise no escravismo (mão-de-obra). Colonato.

Questão 6

A) Trata-se do **lançamento da bomba atômica**, pelos EUA, sobre a cidade japonesa de Hiroshima.

B) A resposta deverá apresentar uma das explicações a seguir:

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito bélico internacional ocorrido entre 1939 e 1945. Na transição da década de 1930 para a de 1940, dois blocos de países se organizaram: de um lado, o **EIXO** (formado pela Alemanha, Itália e Japão); do outro, os **ALIADOS** (formado inicialmente pela Inglaterra e França; posteriormente, recebeu a adesão dos EUA, da URSS, do Brasil e de outros países). A política expansionista dos países do Eixo e a disputa ideológica têm sido apontadas como fatores que favoreceram a eclosão da guerra. Porém, é necessário considerar também o interesse expansionista dos EUA e da Inglaterra.

O lançamento da bomba está relacionado a uma série de acontecimentos ocorridos em 1945: Em 28 de abril de 1945, Mussolini foi preso e fuzilado pela resistência italiana; no final de abril (possivelmente dia 30), Hitler suicidou-se; em 7 de maio de 1945, o alto comando alemão se

rendeu aos aliados. Em agosto de 1945, a vitória aliada já estava definida, apenas as tropas japonesas se recusavam a depor as armas. Aproveitando-se desse fato, os EUA lançaram duas bombas, a primeira em Hiroshima (em 6 agosto de 1945) e a segunda em Nagasaki (no dia 9 do mesmo mês). Harry Truman foi o presidente americano que ordenou a ação militar.

- C) A explosão provocou um calor de cerca de 5,5 milhões de graus centígrados, similar às temperaturas próximas ao limbo do sol. Após o lançamento, um clarão (na forma de cogumelo) ergueu-se à altura de 9.000 m, provocando ventos de 640 a 970 km/h e espalhando material radioativo numa espessa nuvem de poeira.

Destruição das cidades. Quando atingiu seu alvo, um furacão de fogo arrasou a cidade: centenas de milhares de pessoas feridas, cobertas de vidro e madeira ou com seus corpos queimados. Hiroshima tinha, na época, cerca de 330 mil habitantes e era uma das maiores cidades do Japão. o bombardeio matou cerca de 130 mil pessoas e feriu outras 80 mil. A maioria das vítimas era formada pela população civil, que nada tinha a ver com a guerra. Milhares de pessoas foram desintegradas e, em função da falta de cadáver, as mortes jamais foram confirmadas. Prédios e vegetação sumiram, transformando a cidade num deserto. Num raio de 2 km, a partir do centro da explosão, a destruição foi total. A bomba lançada é até hoje a arma que mais mortes provocou em pouco tempo (221.893 mortos é o total das vítimas da bomba reconhecidas oficialmente).

Efeitos a médio e longo prazo. A bomba também afetou seriamente a saúde de milhares de sobreviventes. Os efeitos radiativos permaneceram durante muito tempo. A partir dos acontecimentos, muitas crianças ficaram cegas, outras já nasceram cegas; as casas e as árvores foram destruídas, alterando a vida das pessoas. Fala-se na “hereditariedade da bomba” para referir-se aos efeitos que permaneceram por várias gerações.

Questão 7

Razão:

Restrições do governo espanhol, durante a União Ibérica, às atividades dos holandeses ligadas à produção açucareira do Brasil. A Coroa espanhola proibiu à burguesia holandesa realizar operações comerciais com territórios coloniais da Espanha (incluindo-se, aí, o Brasil, que estava sob a tutela espanhola).

Elementos explicativos

Os investimentos holandeses na indústria açucareira no Brasil. Os holandeses ou flamengos estavam presentes em Portugal, financiando e praticando o comércio. Participaram, como armadores e financistas, da exploração da costa africana e atuaram na fundação dos primeiros engenhos de açúcar na capitania de S. Vicente. Montaram o sistema produtor de açúcar no Brasil, financiando grande parte das instalações dos engenhos, refinavam o açúcar, para depois transportá-lo e distribuí-lo por toda a Europa. Quando Portugal foi dominado pela Espanha (Filipe II), foi proibido aos holandeses o comércio com qualquer parte do império espanhol. Os investimentos que os holandeses haviam feito no Brasil e seus negócios com o açúcar seriam afetados. Excluídos do rico filão açucareiro, os holandeses resolveram ocupar as fontes produtoras de açúcar no Nordeste do Brasil.

Os holandeses possuíam uma poderosa marinha mercante e de guerra. Durante a guerra da independência da Holanda, que pertencia ao império espanhol, o país equipou-se com uma poderosa marinha, tendo, para isso, recebido ajuda dos franceses e ingleses, também interessados na independência daquela região. A luta pela independência estendeu-se de 1609 a 1648.

Formação das companhias de comércio. Nos primeiros anos do século XVII, os holandeses haviam reunido capitais e formado a Companhia das Índias Orientais. Essa Companhia tinha o monopólio da ocupação, do comércio e da navegação nas ricas possessões espanholas produtoras de especiarias no Oriente. O sucesso da Companhia incentivou a Holanda a criar a Companhia das Índias Ocidentais (1621), à qual seria dado, por 24 anos, o monopólio da conquista, do comércio e da navegação de terras da América e de partes da África. Foi essa Companhia que planejou e executou a ocupação das terras do Nordeste brasileiro.

Questão 8

Características do governo da oligarquia Albuquerque Maranhão:

Inexistência de oposição: o grupo do Seridó, tradicional opositor de Pedro Velho, foi cooptado por ele. Na capital, a única oposição que existia era a do ex-monarquista Elias Souto, que não tinha qualquer repercussão no seio da sociedade local.

Distribuição de cargos públicos entre parentes e aliados: foi mantida a prática de beneficiar parentes e aliados, a qual já existia no regime monárquico.

Concentração de poderes no chefe oligárquico: Pedro Velho de Albuquerque Maranhão indicava, sem qualquer objeção ou consulta, os candidatos a cargos eletivos, para as diversas esferas do poder.

Controle do sistema eleitoral: em razão da prática do voto aberto e do poder coercitivo dos coronéis, comandando "currais eleitorais", as eleições atendiam sempre aos interesses das famílias oligárquicas que estavam no poder.